

Errata – Propostas Gerais

Eixo Estatuto

Prop Nº	Proposta	Justificativa	Há expectativa de prazo para implementação?			Há quantitativo esperado
			Sim/Não	Quando?	Sim/ Não	Qual?
408	Na Seção 1- Art. 21, incluir o seguinte item: Promover a articulação das ações das diferentes pró-reitorias evitando ações sobrepostas, contraditórias ou omissas no que diz respeito às políticas institucionais, promovendo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	Esta ação visa uma melhor coordenação no planejamento entre diversas pró-reitorias (exemplo: Prodirh e Proen no que concerno ao planejamento de contratação de docentes e técnicos administrativos em virtude da criação de novos cursos). (Proposta discutida em reunião do colegiado da Área de Ciências Humanas e Filosofia do IFG-Câmpus Goiânia).	Sim	2018/01	Não	
411	Artigo 26 - Incluir o seguinte item: Atuar em conjunto com a PRODIRH e as direções gerais dos campi para proposição de políticas relativas à contratação de docentes.	Esta proposta visa estabelecer um melhor planejamento no processo de contratação de professores, notadamente em casos de cursos recém-ofertados. (Proposta discutida em reunião do colegiado da Área de Ciências Humanas e Filosofia do IFG-Câmpus Goiânia).	Sim	2018/01	Não	
479	Artigo 45: Supressão da expressão "permitida uma recondução" e substituição por "sendo vedada a	(Proposta discutida em reunião do colegiado da Área de	Sim	2018/01	Não	

	recondução consecutiva".	Ciências Humanas e Filosofia do IFG-Câmpus Goiânia).				
--	--------------------------	--	--	--	--	--

Errata – Propostas Gerais						
Eixo Gestão						
Prop Nº	Proposta	Justificativa	Há expectativa de prazo para implementação?			Há quantitativo esperado
			Sim/Não	Quando?	Sim/ Não	Qual?
409	Executar nos câmpus e na reitoria o que determina a PORTARIA MEC Nº 246, DE 15 DE ABRIL DE 2016, que dispõe sobre a criação do modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dos Centros Federais de Educação Tecnológica e do Colégio Pedro II, e define normas e parâmetros para a sua implementação.	Com a dimensão acadêmica e estrutura física do Câmpus Goiânia fica insustentável gerir o câmpus conforme atual organograma; deve-se implantar imediatamente as determinações da PORTARIA MEC Nº 246, DE 15 DE ABRIL DE 2016. Cabe salientar que o IFG é a única Instituição que não se adequou à referida portaria. Sendo que essa Portaria deveria ser aplicada um ano após a data da sua publicação.	Sim	2018/01	Sim	Que ela seja executada 100% de acordo com a Portaria do MEC.
407	Trata-se da solicitação de ações preventivas e corretivas de SEGURANÇA nos laboratórios de química do campus Goiânia. A qual está sujeita toda a comunidade interna e externa. Atualmente nos laboratórios da área da Química do IFG campus Goiânia são realizadas atividades de graduação e	Pelo teor do exposto na proposta, é forçoso salientar que a área de Química é o espaço físico que acarreta maior risco de segurança para o campus. Pela própria		2018/2		

	<p>pesquisa (TCC, Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Convênios Internacionais) de forma regular. Em nossos laboratórios são realizadas aulas experimentais e pesquisas dos cursos superiores de Bacharelado em Química e Engenharias: Civil, Elétrica, de Controle e Automação, Mecânica, Ambiental, Cartográfica e Agrimensura e de Transportes. Além de aulas experimentais e pesquisa para os cursos técnicos integrados de mineração, controle ambiental, técnico integrado em Cozinha e Transporte Rodoviário na modalidade EJA. Atendemos também todos os demais cursos técnicos integrados em eventuais aulas práticas. Além de servir outros campi do interior em aulas práticas e pesquisa, como os campi Anápolis, Inhumas, Uruaçu, Aparecida de Goiânia, Luziânia, Itumbiara, Senador Canedo e Cidade de Goiás. Os laboratórios atendem de forma intensa, vários alunos do curso de mestrado profissional em Tecnologias em Processos Sustentáveis da instituição, disponibilizando seus equipamentos, estrutura física e recursos humanos. Por meio de convênios e/ou parcerias firmados com instituições irmãs UFG, UEG e outras como UNB, PUC-GO e Lanagro/MAPA (Laboratórios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) bolsistas, alunos e/ou docentes desenvolvem pesquisas em nossas dependências. Há parceria também em projetos de pesquisa com empresas, em andamento a parceria com a empresa Votorantim Metais/ CNPq/ IFG, onde recebe bolsistas para desenvolvimento de pesquisa. Por meio de outros</p>	<p>condições inerentes de suas atividades, pela infraestrutura inepta, e pelo local em que está no campus (fora do térreo e bem acima da biblioteca). Historicamente, ocorreram vários acidentes nesse ambiente não relatados formalmente e também já vários relatados formalmente. Vale salientar que melhorias adaptativas vem sendo feitas ao longo dos anos, mas como a problemática é estrutural, essas melhorias tem um limitante severo. Haja vista que órgãos externos em visita ao campus já alertaram em seus relatórios quesitos de segurança não cumpridos e ou irregulares durante visita da Anvisa por duas ocasiões e Comissão do MEC para reconhecimento dos cursos da instituição, como falta de EPC Equipamento de Proteção Coletiva e rotas de fugas. E também por relatório ambiental realizado pelo SIASS solicitando à gestão as adequações consideradas</p>				
--	--	--	--	--	--	--

	<p>convênios internacionais, os laboratórios recebem regularmente alunos e pesquisadores, principalmente da Alemanha: os convênios que a Instituição possui com esse país são: i-NoPa Biogás, que busca mecanismos para otimização de fermentação anaeróbia de resíduos da indústria de Bioetanol no Brasil; Ashes, que possui projetos de reciclagem de nutrientes de resíduos do processamento termoquímico de bagaço e palha; ProBiogás, que é um projeto Brasil-Alemanha de fomento ao aproveitamento energético de Biogás no Brasil; Puresbio, que busca o aproveitamento de resíduos da indústria sucro-energética para produção de energia, fertilizantes e condicionadores de solo; e No Waste, que busca o aproveitamento de resíduos industriais e possui a participação de outros países da Europa, como França e Finlândia. Considerando este volume de atendimentos prestados e trabalhos desenvolvidos, não podemos deixar de lembrar que o Brasil é um dos recordistas mundiais de acidentes de trabalho e que durante séculos, o ambiente de trabalho desempenhou um papel significativo no aparecimento de efeitos adversos sobre a saúde humana devido à exposição a substâncias químicas perigosas (INCA, 2003). Há muitas situações potenciais de acidentes nos laboratórios, pois neles são manipulados agentes químicos corrosivos, irritantes, explosivos, inflamáveis, tóxicos, mutagênicos, teratogênicos e cancerígenos. Apresentação dos laboratórios de Química do IFG, campus Goiânia A área de Química é</p>	<p>graves. Portanto, é inevitável a saída de toda área da química dessas condições que eleva os riscos eminentes de acidentes mais graves e de consequências incontroláveis. Cabe dizer que a consolidação da área de química em ensino e pesquisa de décadas está um pouco vislumbrada nos equipamentos de alto custo adquiridos e pelos convênios internacionais firmados, construindo um "no-hall" para a instituição e seus servidores. A instituição tem, a saber, uma imagem pública a zelar até para os países que firmaram tais convênios. E portanto, entende-se, também preservar sua imagem jurídica. Por isso, a busca através do congresso a discussão para saídas possíveis urgentes por meio da responsabilidade compartilhada entre a gestão do IFG (Diretoria do campus e Reitoria). Diante dessa justificativa, o prazo estipulado.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

<p>composta por laboratórios de aula e pesquisa que compartilham os seus usos entre si e estão localizados pelo seguinte espaço físico:</p> <p>Nome/Caracterização Local 01 Laboratório Química Orgânica/ Pesquisa S1704-707 02 Laboratório Química Analítica/ Pesquisa S1704-707 03 Laboratório Química Inorgânica/ Pesquisa S1704-707 04 Laboratório Química Geral S1704-707 05 Laboratório Instrumental 1/ Pesquisa S1704-707 06 Laboratório Instrumental 2/ Pesquisa S1704-707 07 Laboratório Pesquisa Biogás/ Hidrogênio S1704-707 08 Laboratório Preparo de Soluções/ S1704-707 09 Almoxarifado Almoxarifado de Reagentes químicos e biológicos Edificação ao lado (300 substâncias) refeitório (T400) 10 Laboratório anexo (corredor)Reatores biomassa e S1704-707 Carbonização/ lavador de gases/ Triturador biomassa 11 Casa de Gases Especiais e inflamáveis (GLP, Óxido Nitroso, Acetileno, Hidrogênio, Nitrogênio e Ar Sintético) Cilindros de alta pressão Muro ao lado da guarita antiga, atrás da biblioteca Os recursos investidos ao longo de cerca de 20 anos de trabalho alocados nesses espaços estão em mais de R\$1,5 milhões em equipamentos e materiais. 1. Problemática A estrutura física atual dos laboratórios da área de Química do campus possui instalações prediais que não foram construídas para este fim, com isto, desde sua implantação, passou por modificações e adaptações buscando atender a expansão da demanda. Todavia, tornaram-se imprescindíveis intervenções mais significativas e de</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>ordem estrutural para atendimento e obediência às normas de segurança. A adequação às normas de segurança tem por efeito assegurar a integridade física da saúde dos usuários, servidores e alunos não apenas dos cursos atendidos, mas de toda a comunidade deste campus, bem como, das áreas circunvizinhas (escolas, residências e parque ambiental). Haja vista que acidentes químicos de ampla escala podem ocorrer quando se tem, como neste caso, a presença de agentes químicos altamente reativos e inflamáveis somados a potencializadores de riscos como o não atendimento aos critérios de segurança mediante à infraestrutura deficiente onde tais laboratórios estão alocados. Vale ressaltar que em incêndios químicos, além da irradiação de calor e dos possíveis incêndios e explosões adicionais, existem ainda os riscos associados à própria natureza da combustão das substâncias químicas envolvidas, resultando na emissão múltipla de gases e fumaças tóxicas podendo atingir áreas distantes. A combustão, por exemplo, de PVC, material amplamente utilizado e aparentemente não tóxico, pode gerar 75 produtos diferentes. A ocorrência e relato crescente de acidentes em laboratórios de instituições de ensino fortalecem a preocupação com a segurança das instalações onde ocorre manipulação, produção e armazenagem de agentes químicos com seus vários processos envolvidos de acordo com as atividades citadas. Caracterizando o local como uma grande “bomba relógio”. Convém evidenciar que a realidade</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>de um laboratório químico de ensino e pesquisa é complexa e envolve as mais diversas maneiras de manuseio dos agentes químicos. Visando a qualidade do ensino e o êxito em pesquisas inovadoras torna-se indispensável o uso na maioria das vezes de agentes químicos altamente reativos, inflamáveis, tóxicos (carcinogênicos, neurotóxicos, bioacumulativos, irritantes, corrosivos, entre outros). 2. Riscos Risco é definido como a probabilidade de ocorrência de um acidente ou evento adverso, relacionado com intensidade dos danos potenciais ou perdas resultantes dos mesmos. A ocorrência de acidentes e incidentes nos laboratórios de química deste campus é alta, entretanto, talvez por falta de orientação, estes eventos não eram relatados formalmente, prejudicando a mensuração do grau de risco por parte de equipes de segurança do trabalho. No caso de substâncias químicas existe o risco inerente característico do fator de risco relacionado com as propriedades químicas e físicas das mesmas. O risco efetivo é definido como probabilidade de contato com o fator de risco, que está diretamente relacionado com as condições de trabalho com o agente de risco. Em decorrência das atividades exercidas em um laboratório químico, são diversos os riscos existentes no ambiente de trabalho onde podemos citar: Riscos químicos: Manipulação e exposição a agentes químicos agressivos, tóxicos, cancerígenos, mutagênicos, teratogênicos; depressivos do sistema nervoso central,</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>alucinógenos, asfixiantes, anestésicos primários; cáusticos, corrosivos; manipulação de vidrarias e materiais cortantes e contundentes contaminados. Através de vapores, poeiras, fumos, névoas, gases, compostos e produtos químicos em geral. As vias de introdução no organismo dos agentes químicos manipulados são através da pele, respiração, olhos e ingestão (boca). Riscos físicos: Através de ruídos de experimentos, equipamentos e exaustores; vibrações; radiações ionizantes; radiações não ionizantes; calor, pressões anormais e acidentes com equipamentos elétricos. Riscos biológicos: São aqueles causados por microorganismos como bactérias, fungos, vírus e outros. São capazes de desencadear doenças devido à contaminação com amostras oriundas de Estações de Tratamento de Esgoto e matrizes (fezes suínas, bovinas) para produção de biogás. As principais causas associadas a acidentes em laboratórios relacionadas aos riscos mencionados são: não atendimento das normas de segurança; falta de organização estrutural somada a humana do local de trabalho; estocagem e transportes irregulares de produtos químicos; falta de EPIs; uso inadequado de equipamentos de proteção coletiva e individual; manutenção inexistente ou inadequada do laboratório. 3. Danos Os laboratórios de química do IFG campus Goiânia possuem riscos de acidentes que geralmente apresentam danos como: intoxicação; queimaduras térmicas; cortes; queimaduras químicas; choque elétrico; incêndios químicos com liberação de gases</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>tóxicos e desconhecidos; explosões químicas; contaminação por agentes químicos; dermatoses; irritação e lesões oculares; leucopenias; plaquetopenias; efeitos teratogênicos; leucemia; doenças crônicas nos pulmões, fígado, estômago e outros órgãos internos; ação tóxica generalizada sobre o organismo; silicoses; transtornos psicológicos; contaminações por agentes patogênicos, como vírus da hepatite em amostras de esgoto; efeitos nocivos ao organismo causados por princípios ativos farmacêuticos; exposição a radiações ionizantes e não ionizantes; contaminação do meio ambiente (FISPQ das substâncias químicas trabalhadas). A duração e a frequência com que o organismo permanece em contato com o agente tóxico são importantes na determinação e intensidade do efeito tóxico. A toxicidade aguda é a capacidade de um produto causar um efeito prejudicial após uma única exposição, por qualquer que seja a rota, em um período de tempo curto. Toxicidade crônica é o efeito tóxico resultante de repetidas exposições a doses baixas de um composto químico durante um período maior (dias, semanas ou anos). Estes efeitos crônicos podem resultar de danos cumulativos ao tecido, causados por cada pequena dose aplicada, ou são resultados de acúmulo de produtos químicos durante repetitivas exposições (exemplos mercúrio, chumbo, compostos halogenados, solventes orgânicos). Efeitos latentes, tais como carcinogenicidade ou mutagenicidade, são exemplos de efeitos crônicos ou de longo prazo. Os</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>danos causados por uma exposição em grande dose ou por múltiplas exposições em doses pequenas a um produto carcinogênico são frequentemente latentes, ou seja, o câncer somente se manifestará dentro de 10 a 20 anos. 4. Pontos Críticos do Espaço Físico dos Laboratórios de Química A montagem do laboratório deve atender aos requisitos de segurança. Para tanto, é fundamental a elaboração de um projeto detalhado para que haja funcionalidade, eficiência, segurança e se minimizem futuras alterações adaptativas. Devem ser consultadas e atendidas as Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), aprovadas pela Portaria nº 3.214, de 08-06-1978, e Normas (NBRs), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 4.1 Áreas de Armazenagem de Reagentes Químicos Perigosos: Os locais de armazenamento de substâncias químicas devem estar em prédio exclusivo para este fim e separada da parte operacional do laboratório, evitando-se assim, o contato frequente do analista com as substâncias puras e possíveis intoxicações e acidentes do trabalho. É imprescindível a correta estocagem de produtos químicos a fim de se evitar incompatibilidades químicas que podem gerar reações perigosas. No local deve haver ventilação local com exaustão em constante operação e fácil acesso aos bombeiros. O almoxarifado de substâncias tóxicas dos laboratórios está localizado ao lado do refeitório de funcionários terceirizados. Quando são negligenciadas as propriedades físicas e</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>químicas dos produtos químicos armazenados podem ser ocasionados incêndios, explosões, emissão de gases tóxicos, vapores inflamáveis, pós ou combinações variadas destes efeitos. As substâncias químicas devem ser armazenadas em locais adequados e destinados exclusivamente para este fim, permanecendo no laboratório somente a quantidade mínima desejada. Os locais de armazenamento devem ser amplos, dotados de boa ventilação, protegidos contra raios solares, com instalações elétricas a prova de explosões e prateleiras largas e seguras. Carvalho (1999) considera, ainda, que os depósitos de produtos químicos devem ficar afastados de fontes de calor e de refeitórios. (SAVOY, 2003) A classe reagente peroxidáveis é perigosa porque podem formar peróxidos com a presença de oxigênio, e por serem explosivos sob aquecimento, choques mecânicos ou apenas atrito, por isso, estes reagentes devem ser armazenados em sala própria ventilada e com controle de temperatura. Hoje é armazenada em refrigerador, que não possui ventilação, com regulador de temperatura desregulado. O não controle da temperatura já provocou acidentes de quebra de frasco de vidro por expansão química devida solidificação (congelamento) de reagente. Muitos casos de explosões em laboratórios são causados por armazenamento de reagentes desta classe química em refrigeradores comuns. Ações preventivas e corretivas: Readequação (realocar o almoxarifado de reagentes químicos de acordo com</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>as Normas de Segurança) e ampliação do espaço físico e instalação de rede elétrica blindada em ambientes destinados a manipulação e armazenamento de substâncias perigosas e inflamáveis. Instalação de temporizador para exaustão contínua no almoxarifado. Instalação de para-raios exclusivo para as instalações do almoxarifado. Disponibilização de refrigerador específico para guarda de reagentes peroxidáveis e instáveis ou sala com ar-condicionado destinada para este fim, ou seja, sem a presença de substâncias químicas incompatíveis. Estudo junto ao corpo de bombeiros de estratégias de combate á incêndios de substâncias perigosas e inflamáveis. Estudo de risco e readequação das áreas próximas ao almoxarifado externo. Readequação do espaço físico com a destinação de local apropriado para armazenamento temporário de reagentes inflamáveis e tóxicos. 4.2 Armazenamento e Descarte de Resíduo Químico Perigosos: Falta espaço físico para: conter, fazer a triagem, armazenar e tratar resíduos químicos gerados. Falta materiais absorventes para conter esses resíduos. São feitas essas atividades com os resíduos gerados nos mesmos laboratórios de aula e pesquisa de maneira provisória, o que é inadequado. Pois submete à comunidade a outros riscos por: estarem esses resíduos nos mesmos ambientes que trabalham os usuários; falta de sala apropriada de armazenagem de resíduos; falta de coleta periódica para evitar acúmulo; risco de vazamento para a biblioteca e</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>intoxicação da comunidade. Ações preventivas e corretivas: Readequação do espaço físico com local apropriado para armazenamento temporário de resíduos inflamáveis e tóxicos. Coleta periódica de resíduos. 4.3 Área “quente”: Onde estão localizadas as capelas, muflas, autoclaves (recipientes com grande pressão e temperatura), reatores, estufas, placas de aquecimento, mantas de aquecimento, maçaricos, bicos de Bunsen (chama), lamparinas. Nessas áreas os responsáveis devem considerar o local como de risco de acidentes e devem ser de permanência restrita, pois o perigo de explosões e incêndios é muito grande. Devido falta de espaço apropriado, equipamentos como os citados acima estão próximos ou separados apenas por divisória de madeira e papelão de instalações inadequadas de gases inflamáveis e de reagentes e resíduos químicos inflamáveis. Ações preventivas e corretivas: Readequação e ampliação do espaço físico com locais apropriados e distantes de produtos inflamáveis. Instalação de sistemas de gases obedecendo a normas de segurança contra incêndios. Destinação de espaço adequado para armazenamento temporário de reagentes e resíduos químicos inflamáveis. Sinalização de aviso de área quente. 4.4 Pisos, corredores e área de circulação: O piso do laboratório deve ser impermeável, resistente mecânica e quimicamente e não deve apresentar saliências nem depressões que prejudiquem a circulação de pessoas ou a movimentação de materiais e o piso deve dispor de sistema de</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>drenagem para conter e/ou coletar o derrame de produtos químico. Não deve haver diferenças no nível do piso. Ações preventivas e corretivas: Instalar sistema de esgoto e drenagem nos laboratórios e nos chuveiros de emergência. Readequação dos pisos para eliminar desníveis nas entradas dos laboratórios e trepidações nos corredores percorridos durante o transporte de reagentes perigosos. Mudança na largura nos corredores internos para comportar circulação segura dos analistas e transporte de substâncias perigosas. 4.5 Paredes: As “paredes” internas existentes nos 11 laboratórios de química são de divisória, feitas de compensado e papelão: material de fácil combustão. Altamente inadequadas, haja vista que se somado à outras inadequações como falta de armazenagem correta de substâncias inflamáveis, instalações elétricas inadequadas, falta de quadro de mangueira bombeiros, falta de exaustão nos laboratórios onde ocorre processos e reações químicas, se torna alto o risco de acidente de grandes proporções; com agravamento de que todos os laboratórios ficam acima da biblioteca do campus, onde há também grande quantidade de papel, material combustível. As paredes devem ser impermeáveis, de cores claras e foscas, oferecer facilidade de limpeza e serem revestidas com material resistente ao fogo e agentes químicos. NR-8- item 8.4.1 - Proteção contra intempéries: " 8.4.1 - As partes externas, bem como todas que separem unidades autônomas de uma edificação, ainda que não acompanhem sua</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>estrutura, devem obrigatoriamente observar as normas técnicas oficiais relativas a resistência ao fogo, isolamento térmico, isolamento e condicionamento acústico, resistência estrutural e impermeabilidade." As paredes internas não devem dificultar as rotas de fuga para a rápida retirada de pessoal em casos de incêndios e acidentes. Os corredores, áreas de circulação e vias de passagens devem ter largura mínima de 1,20 m (um metro e vinte centímetros) sempre rigorosamente desobstruídos. É de extrema importância evitar corredores muito extensos e sem saídas, para não criar áreas de confinamento. Ações preventivas e corretivas: Substituição das divisórias internas por alvenaria dando a atenção para a estruturação de ambientes amplos para atendimento de todo o público, com rotas de fuga e corredores com medidas apropriadas, mais largos. 4.6 Portas: Deve haver no local Saída de Emergência, além de no mínimo duas portas no laboratório afastadas uma da outra de modo que no laboratório haja sempre a possibilidade de abandonar o local por mais de uma saída. As portas de entrada principal do laboratório e as de comunicação interna devem dispor de visor localizado na parte superior com as seguintes dimensões mínimas: 0.20m x 0.40m, e ser de vidro de segurança incolor ou material de resistência equivalente. As portas de saída de emergência deverão ter largura mínima de 1.20m (um metro e vinte centímetros) e ser providas de fechaduras anti-pânico. Ações preventivas e corretivas:</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>Reestruturação da planta para instalação de saídas de emergências com abertura para fora. Trocar portas de acesso aos laboratórios através dos corredores. Instalar portas mais seguras para evitar arrombamentos. 4.7 Janelas: O laboratório deve ser um local convenientemente arejado e iluminado não sendo permitida a instalação de persianas internas ou cortinas para conter um sistema de controle de raios. A luz natural deve incidir sobre as bancadas de maneira adequada, pois assim o laboratorista não terá luz direta em seus olhos evitando ofuscamento e reflexos indevidos. Deve-se ter o cuidado para a luz natural não incidir sobre equipamentos e frascos de reagentes e/ou resíduos em uso para não ocorrer aumento inadequado da temperatura provocando prejuízos por danificação de equipamentos e evaporação de solventes tóxicos. Ações preventivas e corretivas: Instalações de janelas que permitam ventilação e troca de ar. Aplicação de insulfilm nos vidros das janelas. 4.8 Exaustores: deve-se assegurar um sistema de ventilação e exaustão corretamente projetado e com manutenção periódica. São importantes para dispersar e diluir gases tóxicos do ambiente de trabalho. As capelas químicas também são importantes sistemas exaustores para manipulação de substâncias tóxicas. A liberação dos gases deve estar acima do prédio para evitar a intoxicação de outros setores da instituição. Ações preventivas e corretivas: Instalações de exaustores de ambientes nas paredes externas dos laboratórios. Instalação e manutenção de capelas de tamanho</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>apropriado para a demanda de cada laboratório. Instalação e manutenção de sistema de “lavagem” de gases tóxicos. Readequação e manutenção dos sistemas de exaustão de gases de equipamentos para eliminar os riscos de intoxicação de servidores de diversos setores da instituição. 4.9 Chuveiro e Lavador de Olhos: A instalação destes deve ser preferencialmente junto às capelas e mais próximo possível da saída. Em caso de acidente, poderá ser necessária a retirada rápida da vítima para atendimento de primeiros-socorros afastado da área contaminada. Para a lavagem completa e abundante do corpo é indispensável a existência de sistema de drenagem para conter e coletar o derrame de produtos químicos evitando novos acidentes. Ações preventivas e corretivas: Instalação de chuveiros e lava-olhos seguindo recomendações de segurança em local que fique no máximo a 10 metros do lugar de trabalho e com sistema de drenagem e contenção. Instalação deste equipamento de proteção coletiva próximo ao almoxarifado externo. 4.10 Equipamentos de Proteção Individual EPIs e material socorrista: Os equipamentos de segurança individuais usados para a prevenção da integridade física do indivíduo devem ser adequados ao risco da atividade e a cada agente químico. O EPIs como óculos, máscaras, filtros para agentes químicos, luvas, aventais, etc, têm vencimento e devem ser utilizados com atenção às especificações de uso. Falta de compras periódicas de EPIs. Falta de materiais de primeiros socorros. Ações preventivas e</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>corretivas: Estudo e levantamento de especificações exigidas para EPIs durante a manipulação e exposições a substâncias tóxicas de trabalho nos laboratórios. Compra periódica de equipamentos de proteção individual e materiais de primeiros socorros para usuários dos laboratórios. 4.11 Equipamentos de Proteção Coletiva EPCs: As capelas de laboratórios químicos são EPCs de grande importância porque funciona tipicamente como um sistema de exaustão de gases que, utilizada de forma adequada, evita ou diminui a inalação ou exposição do operador as substâncias manipuladas, que representam riscos a saúde ocupacional. É constituído por interruptor que fica fora da capela, dessa maneira, não proporciona riscos de faíscas. Possui um exaustor revestido com filtro HEPA que consegue capturar e reter partículas minúsculas por ser constituído de fibras totalmente entrelaçadas e lâmpadas antedetonantes. O chuveiro acoplado a lava-olhos é destinado a eliminar ou minimizar os danos causados por acidentes nos olhos, na face ou no corpo do trabalhador. Coletores de resíduos para classes químicas diferentes. Recipientes contendo vermiculita para contenção de líquidos em casos de acidente. Saídas de Emergência. Sinalizações de risco e perigo. Ações preventivas e corretivas: Instalação de capelas nos laboratórios. Manutenção das capelas em uso. Manutenção do sistema de “lavagem” de gases de capela. Ampliação de capelas para adequação a demanda de uso dos laboratórios. Manutenção e readequação da tubulação de</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>exaustão para evitar contaminação de setores vizinhos. Instalação de drenagem de resíduos junto aos chuveiros lava-olhos. Instalação de chuveiro de emergência e lava-olhos junto ao almoxarifado externo. 4.12 Prevenção de Incêndios: É de extrema importância a implantação de rotas de fuga do prédio (bloco) e outras unidades sinalizadas e regulamentadas por normas técnicas (NR 23 - Proteção Contra Incêndios; NBR 10898 - Norma Brasileira Regulamentadora e Código Estadual de Prevenção de Incêndios). Exercícios periódicos de alerta e combate a princípios de incêndio contribuem para minimização de danos de acidentes deste tipo. Os incêndios são classificados de acordo com as características dos seus combustíveis e os mais comuns são madeira, papel, líquidos inflamáveis e equipamentos elétricos. As instalações devem, no sentido de minimizar as proporções do incêndio, reduzir ao mínimo a proximidade com estes combustíveis. As instalações atuais dos laboratórios estão acima da biblioteca do campus onde estão armazenados livros em grande quantidade, lembrando que papel é um tipo de combustível. Ações preventivas e corretivas: Instalações de rotas de fuga seguras. Mudança das instalações dos laboratórios para o piso térreo para facilitar rotas de fuga. Implantar exercícios periódicos de alerta e combate a princípios de incêndio. Instalação de quantidade adequada de extintores de incêndio nos laboratório, almoxarifado e casas de gases. 4.13 Instalações elétricas: Segundo</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>Oliveira (2007) o projeto das instalações elétricas deve obedecer às normas de segurança e atender ao estabelecido na NR-10. As instalações devem ser externas às paredes a fim de facilitar os serviços de manutenção; se embutidas, devem ter facilidade de acesso. A fiação deve ser isolada com material que apresente propriedade antichama. Os circuitos elétricos devem ser protegidos contra umidade e agentes corrosivos Nas áreas onde se manipulam produtos explosivos ou inflamáveis, toda instalação elétrica deverá ser aterrada e projetada a fim de prevenir riscos de incêndio e explosão. Ações preventivas e corretivas: Manutenção periódica das instalações elétricas principalmente em locais com produtos inflamáveis e explosivos. Readequação das instalações elétricas para distanciamento de linhas de gases inflamáveis. Avaliação das instalações quanto à sobrecarga durante o uso de equipamentos. Instalação de disjuntores de segurança segregados próximo aos laboratórios. Instalação de rede elétrica blindada no almoxarifado de reagentes inflamáveis. 4.14 Instalações e Sistemas de Gases: Os cilindros devem ser armazenados, preferencialmente, do lado externo do laboratório. A transferência do gás do cilindro até o local de uso deverá ser feita por tubulações apropriadas. As tubulações para o gás GLP não podem correr em canaletas fechadas, ou postas em espaços confinados atrás de bancadas. Devem sempre percorrer espaços ventilados, serem pintadas na cor amarela e atender a norma NBR</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>13.932, da ABNT. As tubulações de gás não devem estar próximas de instalações elétricas ou áreas quentes. É recomendável que o depósito externo dos gases seja instalado o mais próximo possível do local de uso no laboratório. Ações preventivas e corretivas: Retirar as tubulações de gás que estão em contato com a rede elétrica. Retirar tubulação fixada em muro externo. Readequação das instalações das linhas de gases atendam as normas de segurança específica para sistemas de gás e norma regulamentadora de proteção de incêndios. A seguir (Tabela 01) são apontados os principais pontos críticos de segurança que necessitam de adequação às normas técnicas de segurança. Legendas abaixo da tabela. Tabela 01: Pontos críticos da estrutura física dos laboratórios de Química. Pontos Críticos Avaliação Iluminação natural; I Ventilação natural; I Piso, parede, material de revestimento; I Iluminação artificial indicadora de emergência NR Posição das portas de saídas de emergência; I Largura dos corredores de circulação; I Áreas externas para armazenamento e uso de gases; NR Tubulações de gases e sua correta cor de segurança; NR Redes hidráulicas e elétricas; NR Locais para armazenamento de produtos químicos providos de exaustão NR Localização e dimensões das portas, janelas (preferencialmente o direcionamento da luz natural). I Localização do laboratório na planta da edificação, com as dimensões (comprimento, largura, pé-direito), pavimento e áreas próximas. Informação para acesso</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>em caso de incêndio. SI Corredores I Portas corta-fogo I Rotas de fuga NE Sistemas de ventilação e climatização (Exaustores, capelas ar condicionado). NR Sistemas de esgotos individuais SI Exercício de alerta de combate ao fogo NE Instalações elétricas NR Instalações e sistemas de gás NR Almojarifado de reagentes químicos perigosos NR Local e Sistema para descarte periódico de resíduos químicos perigosos NE Legenda: I =Inadequado; NE =Não Existente; NR =Necessita reparo/ instalação; SI =Sem informações. 5 - Inspeção Sobre o Uso Seguro de Substâncias Químicas nos Ambiente de Trabalho O INCA, Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes Da Silva através da publicação de Diretrizes Para A Vigilância Do Câncer Relacionado Ao Trabalho (2003) apresenta um Roteiro de Inspeção Sobre o Uso Seguro de Substancias Químicas nos Ambiente de Trabalho (em anexo) que tem por objetivo auxiliar no reconhecimento na avaliação dos riscos que substâncias químicas podem provocar no ambiente de trabalho. As informações colhidas indicaram os locais e atividades que necessitam de controle e intervenção para diminuir os riscos. Dentre as perguntas respondidas mais da metade, 51,7 %, 74 de 143 perguntas, indicavam não conformidades que expõe o usuário a riscos como: - possibilidade de o trabalhador respirar o produto químico; - possibilidade de o trabalhador ingerir o produto químico; - possibilidade de algum produto químico entrar em contato com a pele do trabalhador; - possibilidade de o produto químico</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>atingir o olho do trabalhador; É importante que para cada item em desacordo no resultado da inspeção realizada sejam adotadas medidas corretivas e preventivas além de indicação de prazos para cumprimento das normas de segurança. 6 – Ações em Andamento Os laboratórios possuem regulamento de uso aprovado pelo colegiado. Visando a aplicação e aprimoramento o documento é periodicamente revisado. Realização junto aos usuários de orientações e treinamentos rotineiros englobando temas de boas práticas laboratoriais-BLP durante as atividades; segurança em laboratório de química, conduta de prevenção de acidentes, conhecimento de toxicidade de substâncias químicas, consulta de FISPQs de produtos químicos (ficha de informações de segurança), manuseio de materiais contaminados e vidrarias, operação de equipamentos, uso adequado de EPIs e EPCs, armazenamento e transporte de substâncias perigosas. Manutenção periódica e substituição de avisos de segurança e proibições em áreas de risco com exposição a substâncias perigosas. Realização de levantamento de áreas com sinalização insuficiente para instalação de avisos específicos. Solicitação de servidores tendo por objetivo diminuir sobrecarga e acúmulo de funções contribuindo assim para o desenvolvimento de atividades de forma mais segura e para o atendimento supervisionado ininterrupto. 7- Notícias de Acidentes em Laboratórios Divulgados na Mídia Nacional Jovem tem 20% do corpo queimado em princípio de</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>incêndio no laboratório de química da UFMG. http://www.otempo.com.br/cidades/jovem-tem-20-do-corpo-queimado-em-princ%C3%ADpio-de-inc%C3%AAndio-no-laborat%C3%B3rio-de-qu%C3%ADmica-da-ufmg-1.469957. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Incêndio atingiu o Instituto de Química da UFBA por 4 horas. http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/ince-ndio-atingiu-o-instituto-de-quimica-da-ufba-por-4-horas/ Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Laboratório de instituto de Química da UFBA segue fechado 8 anos após incêndio. Prejuízo de R\$800 milhões e décadas de trabalho Professores apontam perdas com incêndio em laboratório da UFMT Sinop. Diversos trabalhos e pesquisas coletados há pelo menos 4 anos foram perdidos. http://www.arinosnoticias.com.br/noticia/13404/Professores-apontam-perdas-com-incendio-em-laboratorio-da-UFMT-Sinop Incêndio de grandes proporções atingiu local, em Salvador, em 2009. Obras de reforma do espaço, no entanto, ainda não foram concluídas. http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/03/laboratorio-de-instituto-da-ufba-segue-fechado-8-anos-apos-incendio.html Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Incêndio atinge área de faculdade da UFBA, diz polícia em Salvador Bombeiros fizeram atendimento no prédio de Ciências da Saúde, no Canela. Local tinha equipamentos avaliados em mais de R\$ 1 milhão. http://g1.globo.com/bahia/noticia/2013/03/incendi</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>o-atinge-area-de-faculdade-da-ufba-diz-policia-em-salvador.html Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Acidente com produto químico causa incêndio em escola de Contagem Segundo Corpo de Bombeiros, fogo começou em laboratório. Havia cerca de 70 pessoas no local. http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2011/09/acidente-com-produto-quimico-causa-incendio-em-escola-de-contagem.html Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Especialista avalia uso de produtos químicos que podem ter provocado explosão em apartamento de Joinville. Suspeita é de que o manuseio desses produtos em condições desfavoráveis tenha gerado a explosão. http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2017/07/especialista-avalia-uso-de-produtos-quimicos-que-podem-ter-provocado-explosao-em-apartamento-de-joinville-9854927.html . Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Aluna da UEPB sofre queimaduras após explosão em laboratório. Acidente ocorreu no campus I, em Campina Grande, nesta sexta-feira (10). Universitária foi levada para hospital com queimaduras no rosto e braços. http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/02/aluna-da-uepb-sofre-queimaduras-apos-explosao-em-laboratorio.html. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Explosão de caldeira em laboratório deixa feridos na Zona Norte de SP. Segundo bombeiros, 10 pessoas ficaram feridas após acidente. Uma delas foi levada ao pronto-socorro do Tatuapé em estado</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>grave. http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/07/explosao-de-caldeira-em-fabrica-deixa-feridos-em-sao-paulo.html. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Explosão em laboratório de química da UFMG.</p> <p>https://zonaderisco.blogspot.com.br/2010/11/explosao-em-laboratorio-de-quimica-da.html. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Incêndio no prédio da UFMG fere uma pessoa. Universidade evacuada após aluno criar bomba no laboratório sem querer.</p> <p>http://www.dn.pt/mundo/interior/universidade-evacuada-apos-aluno-criar-explosivo-no-laboratorio-sem-querer-5671748.html. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Explosão em laboratório causa incêndio e destrói colégio em Moreninha,PR. Uma reação química provocou o acidente.</p> <p>https://massanews.com/noticias/plantao/explosao-em-laboratorio-causa-incendio-e-destroi-colegio-em-moreninha-5MMwe.html Estudante é internada após sofrer intoxicação em aula prática. Caso ocorreu em São Luís, no Liceu Maranhense. Aluna está internada há oito dias com dor de cabeça e falta de ar.</p> <p>http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2013/12/estudante-e-intoxicacao-durante-aula-pratica.html. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Acidente em laboratório deixa servidora gravemente ferida na Faculdade de Veterinária.</p> <p>http://sintuff.blogspot.com.br/2017/03/acidente-em-laboratorio-deixa-servidora.html Laboratório de escola pega fogo em Quarto Centenário</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>http://www.goionews.com.br/noticia/2013/12/14/2092/laboratorio-de-escola-pega-fogo-em-quarto-centenario/45560/ Incêndio atinge depósito do Instituto de Química da UFRGS</p> <p>http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2009/12/incendio-attinge-deposito-do-instituto-de-quimica-da-ufrgs-2739968.html</p> <p>8- Manuais, Normas e Periódicos Consultados: ABNT. NBR 6.493: Emprego de cores para identificação de tubulações. Rio de Janeiro, 1994. NBR 13.932: Instalações internas de gás liquefeito de petróleo (GLP) - Projeto e execução. Rio de Janeiro, 1997. Norma Regulamentadora n° 6 – Equipamentos de Proteção Individual - EPI. Portaria n.º 3.214 de 08 de junho de 1978. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF, 1978. Norma Regulamentadora n° 8 - Edificações. Portaria n.º 3.214 de 08 de junho de 1978. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF, 1978a. Norma Regulamentadora n° 10 – Segurança em instalações e serviços em eletricidade. Portaria n.º 3.214 de 08 de junho de 1978. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF, 1978b. Norma Regulamentadora n° 23 – Proteção contra incêndios. Portaria n.º 3.214 de 08 de junho de 1978. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF, 1978c. Carlos M. de Freitas, Marcelo F. de S. Porte e Carlos M. Gomez, Acidentes químicos ampliados: um desafio para a saúde pública, Revista</p>					
--	--	--	--	--	--

	<p>de Saúde Pública, vol. 29, n.06,1995. CARVALHO, Paulo R. Boas práticas em biossegurança. Rio de Janeiro: Inteciência, 1999 FREITAS, Carlos M. de; PORTE, Marcelo F. de S.; GOMEZ, Carlos M.. The increase in chemical accidents: a challenge for public health . Revista de Saúde Pública, [S.l.], v. 29, n. 6, p. 503-514 , dec. 1995. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente. Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho. Rio de Janeiro: INCA, 2012. SAVOY, Vera L. Noções básicas de organização e segurança em laboratórios químicos. Biológico. v. 65, n. 1/2, p. 47-49, jan/dez, 2003. OLIVEIRA, Celia M. et al. Guia de laboratório para o ensino de Química: instalação, montagem e operação. Conselho Regional de Química - IV Região. São Paulo, 2007. SPINELLI, Almir; NASCIMENTO, Maria G.; CAMPOS, Sílvia D. Manual e regras básicas de segurança para laboratórios. UFSC – Coordenadoria de gestão ambiental, Florianópolis, 1998. TRAUTMANN, R., Manual de segurança e boas práticas em laboratórios químicos (msbplq), Segurança em laboratório químico e segurança pessoal, Universidade federal de São Paulo,2008.</p>					
410	<p>O PDI tem que ser uma ferramenta estratégica da instituição. Para isso, o mesmo deve ser redigido através da metodologia Balanced Scorecard (BSC) ou Painel de Desempenho Balanceado. Essa metodologia tem contribuído de forma significativa</p>	<p>O planejamento estratégico faz com que a instituição defina seus objetivos para curto, médio e longo prazos e</p>	Sim	2018/01	Sim	Balanced Scorecard (BSC) ou Painel de Desempenho Balanceado.

	para a elaboração e o acompanhamento dos processos de gestão estratégica das diversas organizações brasileiras. Por meio do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, o Ministério da Educação, com o objetivo de reforçar o processo de crescimento em práticas de gestão instituiu, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior (IES), a elaboração do PDI, instrumento de gestão e planejamento estratégico nas instituições. Em função disso, a construção do PDI deve ser pautado na descrição dos objetivos e indicadores estratégicos da Instituição.	alcance os seus objetivos.				
478	Propõe-se a definição de composição e de competências dos colegiados de curso. Constituem o Colegiado de Curso: 1. Todos os docentes que atuam no curso, sejam eles do núcleo básico ou do núcleo específico; 2. Um representante discente por turma. São competências do Colegiado de Curso: 1. Eleger o Coordenador de Curso e decidir sobre a sua destituição; 2. Eleger os membros do NDE - Núcleo Docente Estruturante e decidir sobre a suas destituições; 3. Apreciar e deliberar sobre os projetos e propostas político-pedagógicas apresentadas pela Coordenação de Curso e pelo NDE; 4. Zelar pelo cumprimento de dispositivos estatutários e regimentais.	Essa proposta faz-se necessária para que haja uma prática institucional única, ao mesmo tempo que atende as exigências dos órgãos avaliadores, em especial o MEC.	Sim	2018/01	Não	